

GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gramática de Português Europeu

De: Maria Helena Mira Mateus, *et al.*

Lisboa: Editorial Caminho, 2003

ISBN: 972-21-0445-4

1127 páginas.

Mais sobre a anatomia da língua portuguesa...

Os ávidos por questões relacionadas com o funcionamento da língua portuguesa podem já dissecar mais um estudo meticuloso sobre aspectos da sua organização interna. Mas desengane-se quem espera um texto canónico, que prescreva dogmaticamente regras de bem escrever ou de bem falar, pois tal como se pode ler no prefácio à última edição, trata-se de um trabalho de carácter descritivo e analítico:

[...]não é uma gramática normativa, ou seja, não é um instrumento que regule o bom uso da língua. O seu objectivo consiste na apresentação de descrições e análises de um largo conjunto, evidentemente não exaustivo, de aspectos da língua portuguesa. (2003:17)

Apresentada a público no início de Março deste ano, a 5ª edição da *Gramática da Língua Portuguesa* é motivo de júbilo por duas razões fundamentais: uma polifonia de perspectivas, decorrente do alargamento do grupo de quatro linguistas que esteve na sua génese (Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte e Isabel Hub Faria), ao qual se juntaram, nesta edição, Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário e Alina Villalva; e, consequência da primeira razão evocada, uma nova organização interna. Esta última reflecte um aprofundamento e uma reconceptualização da estrutura que enformou as edições anteriores. As três partes constituintes deram, agora, lugar a seis, expondo um percurso que se vislumbra do nível macro-estrutural ao nível micro-estrutural.

A Parte I – A Língua Portuguesa: Unidade e Diversidade – contempla, sobretudo, aspectos relativos à variação diacrónica e diatópica do português, ou, por outras palavras, à variação da nossa língua no tempo e no espaço. Não pude, todavia, deixar de notar, no Capítulo II – Dialectos e Variedades do Português – a não referência à variedade africana [PA]. A análise contrastiva intralinguística que é apresentada para o Português Europeu [PE] e para o Português do Brasil [PB] deverá, em edições posteriores, ser ampliada àquela variedade. Afinal, a “velha” Gramática do Português Contemporâneo, de

Lindley Cintra & Celso Cunha (editada pela primeira vez em 1984) é, neste domínio, bem mais contemporânea do que esta edição de 2003.

Porém, o escrutínio de todas as outras partes revela ser notória a actualidade e profundidade no tratamento dos conteúdos. Na Parte II – Uso da Língua, Interação Verbal e Texto – encontra-se patente uma série de questões do domínio da Pragmática Linguística, negligenciadas por gramáticas congéneres e aqui apresentadas com clareza, simplicidade e abrangência, já que, para além da moldura teórica, são abordadas modalidades discursivas distintas.

Na Parte III – Aspectos Semânticos da Gramática do Português – são descritas e analisadas, em profundidade, as classes gramaticais verbo e substantivo. O enquadramento teórico das diferentes sub-seções é amplamente sustentado por uma profusão de exemplos facilitadores da compreensão ao consulente menos experimentado em terminologia linguística.

A inegável preferência das autoras pelo subsistema sintáctico do português é testemunhada pela extensão física da Parte IV: 642 páginas, ou seja, mais de metade da obra. Nesta parte, é visível uma minúcia descritiva e temática que lhe confere notoriedade face às congéneres.

Na Parte V – Aspectos Morfológicos da Gramática do Português – são efectuadas diferentes operações de segmentação e hierarquização que explicitam a estrutura das classes de palavras susceptíveis de formação morfológica. São também tratados os principais mecanismos de formação de palavras: afixação e composição.

Por último, a Parte VI – Aspectos Fonológicos e Prosódicos da Gramática do Português – põe em relevo aspectos segmentais (que dizem respeito aos segmentos fonológicos), e traços prosódicos e rítmicos do discurso (que se relacionam com o tom, o acento e a duração), sendo estes últimos um tema frequentemente ausente em textos da mesma tipologia.

Em suma, as mil cento e vinte sete páginas oferecem quadros teóricos com um forte poder explicativo do funcionamento do português europeu. E, apesar de uma certa assimetria e desproporção no tratamento das questões propostas e de uma terminologia linguística não isenta de austeridade, a “nova” gramática é, seguramente, uma incontornável fonte de pesquisa para todos os que trabalham com a língua portuguesa e se interessam por análises minudentes da sua anatomia.

Joana Castro Fernandes